

A LAGARTA QUE CAIU DO CÉU...

Pereira, Patrícia
Ranzani, Ariane

Resumo

O projeto se iniciou com o interesse despertado pelas crianças com uma “lagarta que caiu do céu”, após discussão (sem êxito) entre as professoras sobre qual animal seria estudado.

Com esse interesse, as crianças observaram e conheceram o comportamento da lagarta e puderam observar a sua metamorfose, cuidando do animal estudado.

Durante o desenvolvimento do projeto as crianças observaram, registraram (através de desenhos), pesquisaram, trocaram informações entre si e relataram o que haviam aprendido através de exposições realizadas em duplas.

Introdução

O projeto iniciou-se com a dúvida sobre qual animal estudar. Decidimos juntar as turmas e procurar bichinhos na própria escola, mas foi uma procura frustrada; nenhum animal.

Conversamos então, sobre algum animal que pudesse ser criado dentro da sala de aula, sem prejudicar o bichinho e nem oferecer riscos para as crianças. Pensamos em vários: ramister, porquinho da Índia, passarinho, minhoca... Até que chegamos num consenso: uma tartaruga! (só faltava arrumar uma).

Porém, no início da semana seguinte, enquanto as crianças brincavam no parque começou uma gritaria: “Tia, tia, tem um bicho na areia!” A professora Ariane foi ver o que estava acontecendo: uma taturana enorme, verde e peluda.

Estava assim resolvido o problema do animal a ser pesquisado... A lagarta que caiu do céu!

Objetivos

- Observar e conhecer o comportamento de um animal (lagarta);
- Observar a metamorfose da lagarta;
- Cuidar do animal estudado.

Desenvolvimento

Antes de contextualizar o trabalho sobre *Animais* com um filme ou uma história ou de outra forma, preferimos fazer uma roda de conversa para saber se as crianças (turmas de 3 anos – Maternal II) sabiam o significado da palavra *animal*.

Com as crianças sentadas em roda, pedimos que elas citassem animais que conheciam, enquanto isso fomos fazendo uma listagem na lousa. Foi então, que algumas crianças começaram a citar palavras que não eram animais. Tentamos usar um “sinônimo” e pedimos que falassem apenas de *animais* ou *bichos*. Ainda assim, houve crianças que citaram “carrinho”, “boneco” e outras. A cada vez que isso se repetia, discutíamos em grupo se era ou não bicho e elas falavam “Não, isso não anda!”, “Isso é brinquedo!”.

A conversa se alongou bastante e a lista obtida foi bastante proveitosa:
GIRAFÁ, LEÃO, CACHORRO, HIPOPÓTAMO, COBRA, PEIXE, PASSARINHO, TARTARUGA, COELHO, CARANGUEJO, MACACO, BARATA, URSO, BESOURO JOANINHA, LAGARTO, JACARÉ, CORUJA, GATO, ABELHA e FORMIGA.

No dia seguinte, novamente com todos sentados em roda, entregamos uma revista nas mãos de cada criança para que procurassem figuras de animais e trouxessem para que nós as recortássemos. Dessa forma, não correríamos o risco de perder figuras, já que muitas crianças ainda não conseguem recortar sem rasgar.

Com essa atividade queríamos observar se as crianças haviam entendido o que era e o que não era *animal*. Elas encontraram figuras de vários animais, mas também de pessoas, monstros, brinquedos. Decidimos ir recortando tudo e esparramando sobre uma mesinha.

Quando o número de figuras já era suficiente, chamamos as crianças em volta da mesa para observarem e então começamos a retirar tudo o que não era imagem de animal. Feito isso, uma das crianças questionou apontando o dedo para uma figura de um urso de pelúcia “Mas esse daqui não é animal de verdade?” (Ângela). Depois de conversarmos, decidimos dividir as imagens em dois grupos: os que eram de verdade e os que não eram e, em seguida, colamos na cartolina. O que parecia ser a finalização de uma atividade gerou muita discussão, pois algumas crianças colaram as figuras de ponta cabeça, tortas ou por cima de outras. Foi trabalhoso, demorou, mas fizemos um cartaz de animais, que serviu para ampliar nossa listagem do 1º dia, na qual acrescentamos: BOI, ONÇA, TUBARÃO, TUCANO, BORBOLETA, CARAMUJO, PATO e CAVALO.

Depois de classificar os animais encontrados em revistas em *verdadeiros ou não*, fizemos uma lista de animais que poderíamos estudar e criar na própria escola: TARTARUGA, COELHO, FORMIGA, BORBOLETA, PORQUINHO-DA-ÍNDIA, ARANHA, PASSARINHO e PEIXE.

Saímos, as duas turmas do Maternal II, pela escola à procura de formigas.

Apesar de a escola ser bastante espaçosa e de ter partes gramadas e com terra, encontramos poucas formigas isoladas e um formigueiro de “lava pé”.

O passeio pela escola foi válido, porém o único formigueiro encontrado não despertou grande interesse.

A dúvida sobre que animal cuidaríamos permaneceu, porém a lista diminuiu: *tartaruga* ou *minhoca*. Mas, no início da manhã do dia seguinte, enquanto as crianças estavam no parque e nós, as professoras, comentávamos sobre a possibilidade de fazer um minhocário, já que não havíamos encontrado a tartaruga, o nosso animal caiu do céu!

As crianças começaram a gritar, fomos ver o motivo e lá estava: uma lagarta caída no tanque de areia!

Recolhemos a lagarta num potinho, a observamos, arrumamos uma caixa maior para a lagarta e, seguindo algumas orientações do Eduardo (funcionário da escola) enchemos de galhos e folhas da árvore da qual ela havia caído. Além disso, borrifamos água nas folhas. A “casa da lagarta” ficou na sala da turma da professora Patrícia (foto 1)..

Durante semanas as crianças observaram e cuidaram das lagartas, pois outras foram sendo encontradas no parque (foto 2).



Foto 2. Lagarta encontrada.



Foto 1. Outras lagartas encontradas

Durante esse tempo, também:

- conversamos sobre o que já sabíamos e o que queríamos saber sobre as lagartas, conforme Figuras 1 e 2.

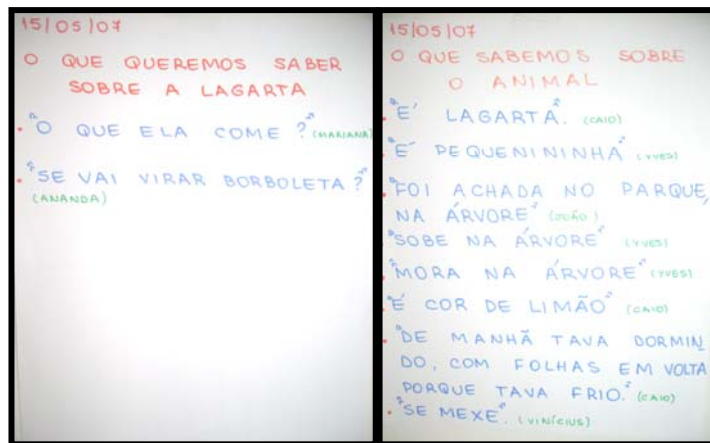


Figura 1. Registro do que sabiam e do que queriam saber sobre a lagarta.

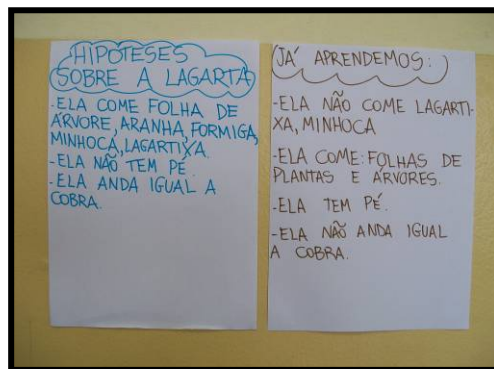


Figura 2. Hipóteses sobre a lagarta

- anotamos as observações das crianças:
 - “Ela tá dormindo com as folhas em volta dela porque estava com frio”
 - “Que horas que elas vão virar borboleta, tia?”
 - “Olha, a lagarta fez um casulo!”
 - “Depois ela vai virar borboleta.”
 - “Ela tem espinhos.” (falou, olhando e tentando desenhar)
 - “Ela vai virar borboleta?”
- lemos diversos tipos de textos sobre lagartas e borboletas:
 - trecho do texto “Vida de mariposa” (Coleção Livro de Ouro da História Natural) que trazia figuras das fases de uma mariposa (ovo, lagarta, pupa e borboleta).
 - o poema “A lagarta” de Célia Ap. Luiz que conta sobre uma lagarta que vive na folha de uma couve
 - o texto “Por que as lagartas se transformam em borboletas?” (Coleção: Eu quero saber por quê?)
 - a história “O nascimento da borboletinha”.
- fizemos reunião com os pais que assistiram, juntamente com as crianças, os vídeos e fotos referentes ao projeto. Ainda durante a reunião, os pais comentaram sobre o que as crianças estavam falando em casa a respeito do projeto, uma das mães disse: “Ai professora, todo dia ele chega falando da lagarta!”;
- as crianças explicaram para outras crianças, professoras e para os pais o que estava acontecendo com as lagartas;
- assistimos os pequenos vídeos e as fotos tiradas durante o desenvolvimento do projeto. A alegria sempre era geral não só pela lagarta, mas também por se observarem na tevê;
- as crianças fizeram as suas observações por meio de desenhos (Figuras 3, 4 e 5):



Figuras 3, 4 e 5. Registros das observações das crianças



Foto 3. Registro das medidas.

- contamos, medimos e comparamos as lagartas que morreram (Foto 7). Foi uma atividade interessante, porém triste pelo fato de sabermos que aquelas lagartas medidas não continuariam a se desenvolver;
- comparamos as lagartas e a metamorfose de cada uma delas;
- enviamos um bilhete para casa para que as crianças fizessem uma pesquisa bibliográfica;
- as crianças confeccionaram cartazes com os textos e imagens de lagartas, casulos e/ou borboletas coletados por elas;
- fizeram uma exposição oral, em dupla, para os demais colegas (Fotos 8, 9 e 10):



Fotos 8, 9 e 10. Criança expondo suas descobertas.

- para finalizar os cartazes foram fixados na parede (externa) da sala de aula. Com isso, as crianças puderam explicar para os pais o que elas haviam feito.

Um dos pontos mais importantes desta atividade de encerramento foi que todas as crianças, mesmo as mais quietinhas, falaram, explicaram o que havia nos cartazes tanto para os amiguinhos na exposição feita na sala de aula, quanto para os pais na saída. E isso é prova de que todos aprenderam bastante.

Resultados

Foi um projeto bastante rico, prazeroso e de muitas descobertas tanto para as crianças quanto para as professoras, para os pais e para as outras turminhas da escola que sempre perguntavam ou iam observar as *nossas lagartas*.

A aprendizagem foi significativa, pois as crianças tiveram contato real com os bichinhos e participaram ativamente de todas as atividades propostas.

Referencias bibliográficas

CAIN, Sheridan; TICKLE, Jack. **A lagarta trituradora**. Ciranda cultural.
 GARCIA, Walkíria; ROCHA, Áurea; MIRANDA, Cláudia; CASTRO, Vanderci. **Baú do Professor: histórias e oficinas pedagógicas**. Vol 2. Editora Fapi: MG, 2004. p.169-196.
 HOOD, Susan. **Lagarta na primavera, borboleta no verão**. Caramelo livros educativos.
 PARKER, Bertha Morris. **O livro de ouro da história Natural**. Vol1. Editora Egéria: São Paulo, 1960. p.50-66.

Enciclopédia de pesquisas escolares: Borboletas do Brasil. Panda edições pedagógicas: Rio de Janeiro.

Eu quero saber por quê? Vol. 3. Tradução de Renato de Aviz. Edelbra. P.301-302.

Revista do professor. Ano XXII, nº 88. **Metamorfose de animais.** Editora CPOEC: RS, 2006. p.28-31.